



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Pobreza, consciência precária e perseguição política: uma análise de Desolação
Autor	OCTÁVIO AUGUSTO LINHARES GARCIA REIS
Orientador	HOMERO JOSE VIZEU ARAUJO

Título: Pobreza, consciência precária e perseguição política: uma análise de *Desolação*

Autor: Octávio Augusto Linhares Garcia Reis

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Homero José Vizeu Araújo

RESUMO: O presente trabalho apresenta-se como continuação e desdobramento da pesquisa realizada ano passado, quando, na condição de bolsista IC, estudei o romance *Os Ratos* (1935), de Dyonélio Machado, tendo como foco as dinâmicas envolvendo favor e arranjo presentes no enredo da obra citada, bem como os procedimentos formais mobilizados pelo autor para dar conta daquela trama, em especial o discurso indireto livre. Os resultados dessa pesquisa renderam artigo, em coautoria com o orientador Homero Vizeu Araújo, publicado na Revista Cerrados n. 24 v.40 (2016), da UnB. A partir dos achados e reflexões propostas na pesquisa anteriormente mencionada, prossigo, agora, para um estudo das publicações do escritor gaúcho na década de 1940. Nessa década, Dyonélio Machado publica três romances, são eles: *O Louco do Cati*, publicado em 1942 pela editora Globo; *Desolação*, publicado em 1944 pela José Olympio e ainda *Passos Perdidos*, que tem sua publicação em 1946, pela Martins Editora. As três narrativas compõem um conjunto que irá ser completado pelo romance *Nuanças*, escrito ainda na década de quarenta, mas que só encontrará publicação em 1981, já pela editora Moderna. Segundo a pesquisadora Maria Zenilda Grawunder, esse conjunto de obras comporia uma “tetralogia da Perseguição e Opressão”(GRAWUNDER, 1995), sendo espécie de ficcionalização de experiências que passam pela a infância do autor, em Quaraí, bem como por sua prisão, em 1935, decorrida de seu envolvimento com a ANL e agravada pela repressão que se seguiu à Intentona Comunista, ocorrida em novembro daquele ano. Sem perder de vista o conjunto, mas com foco em *Desolação*, este trabalho pretende analisar a trajetória de Maneco Manivela, personagem que, *quase que por acaso*, vê-se envolto em uma trama de perseguição política e opressão, que culminará no incêndio do *Borboleta*, veículo que transportava ele e seus amigos em sua “viagem de prazer” (DYONÉLIO, 1942). Em *Desolação*, suspenso entre a consciência de classe, que só se realizará de forma satisfatória em *Nuanças*, e a tranquilidade de sua profissão relativamente qualificada, bem como da dinâmica de arranjo e malandragem, que caracteriza as relações do personagem até os acontecimentos mais recentes, Maneco Manivela levava uma vida pobre mas tranquila. De súbito, porém, vê-se envolvido, a sua revelia, no turbilhão de agitação política e repressão policial que marcam a década de 1930 no Brasil. Para análise dos procedimentos narrativos, continuo valendo-me de James Wood, em seu livro *Como funciona a ficção*. Para estudo detalhado das dinâmicas de enredo, remeto às formulações de Roberto Schwarz em *Agregados antigos e modernos*. Somam-se a esse aporte teórico as reflexões de Ana Paula Pacheco sobre a obra de Dyonélio Machado.